



Projeto +Social

Apresentação de Projeto no âmbito da iniciativa “Prémio ANAM 2020”, da autoria da Associação Nacional de Assembleias Municipais (ANAM)



Índice

Parte I – Da Introdução

Parte II - Do isolamento social como problema

1. Exposição

2. Consequências

Parte III – Das soluções

1. Como ajudar os idosos

2. Como ajudar os jovens

Parte IV – Da conclusão

Parte I – Da Introdução

O Projeto “+Social” tem como objetivo primordial abordar a temática do isolamento social, as respetivas causas, efeitos e possíveis resoluções do problema ou métodos de atenuação do problema.

Apesar de vivermos num mundo essencialmente caracterizado pela intensa conexão das pessoas, devido ao desenvolvimento da tecnologia, transportes, meios de comunicação, há ainda imensos casos de isolamento social.

De facto, o dito “isolamento social” é um problema bastante comum nos dias que correm e, para além disso, tem vindo a aumentar gradualmente. A população mais afetada por este tema é a faixa etária mais envelhecida. No entanto, com o passar do tempo, os jovens têm vindo a fazer parte desta adversidade.

Parte II - Do isolamento social como problema

O isolamento social define-se como um comportamento que acontece quando um indivíduo ou um grupo de pessoas se afastam, voluntária ou involuntariamente, das atividades e interações sociais. As motivações e causas para o procedimento deste acontecimento são múltiplas e, o mesmo, estabelece padrões.

1. Exposição

Quando falamos no isolamento social é natural associarmos o conceito à faixa etária mais envelhecida. Em 2011, cerca de 400 mil idosos portugueses viviam sozinhos (INE, 2011). A população idosa representa 19% da população total portuguesa (INE, 2011). O aumento do risco de isolamento social, destes indivíduos associa-se a uma diminuição da sua rede social. Esta ocorre com o distanciamento de familiares e amigos devido à mobilidade geográfica, aos impedimentos pessoais na manutenção de relações interpessoais e a óbitos recorrentes nas pessoas mais próximas do indivíduo em questão.

Para além do mencionado anteriormente, os jovens, embora não pareça, fazem parte das pessoas que enfrentam este problema. A situação tem vindo a tornar-se cada vez mais recorrente e, cada vez mais, por variadas origens. O isolamento pode ser uma reação a acontecimentos traumáticos (*bullying*, stress, acidentes, relações interpessoais, problemas familiares, etc..), que são muito comuns hoje em dia. Estes podem surgir como consequência da superproteção parental (quando os encarregados pela educação do indivíduo em questão impedem as interações sociais do mesmo, gerando, por exemplo, falta de confiança e de segurança) ou até mesmo como resultado da tecnologia, ou seja, o uso excessivo de telemóveis, computadores, e outros dispositivos que levam os jovens a criar uma dependência nestes objetos e a negligenciar, por conseguinte, a interação humana. No entanto, é importante frisar que a maior parte dos casos se deve à junção de todas estas possibilidades variáveis.

2. Consequências

O isolamento social resulta num problema grave para a sociedade devido às suas consequências negativas. Este fenómeno pode levar a perturbações psíquicas como, por exemplo: individualismo, fobia social, stress, agressividade, alterações de humor e de pressão, desenvolvimento de patologias, depressão, ansiedade, loucura, solidão, toxicod dependência, esquizofrenia, misantropia (aversão ou ódio ao ser humano e à humanidade) ou, em caso(s) mais extremos, suicídio.

Parte III – Das soluções

Dado o que já foi abordado anteriormente, é importante a delineação e aplicação de estratégias que nos ajudem, como sociedade a ultrapassar este obstáculo.

1. Como ajudar os idosos?

O problema do isolamento social, como já foi referido, engloba maioritariamente a faixa etária mais envelhecida. Assim, para combater esta situação, as autarquias deveriam ~~de~~ criar novos planos e construir bases de dados com a informação detalhada acerca do agregado familiar do grupo aqui referido. Desta forma, haveria um melhor (mais eficaz) procedimento do trabalho realizado pelas assistentes sociais, sendo que continua a ser necessário investir neste grupo profissional para que façam um trabalho eficaz e com resultados.

Deve-se apostar na criação de lares com um ambiente mais agradável, trazendo, por exemplo, mais jovens para interagir com os residentes dos lares.

Para além disso, pensamos que se deveria criar, em todos os Municípios, um local onde seriam disponibilizadas aulas, cursos, formações, passeios e outras atividades de lazer e educativas para os idosos (sendo que estas devem ser principalmente incentivadas a quem vive sozinho, isolado). Este programa seria pago, mas com um sistema que tivesse em atenção os rendimentos de cada um, para que todos pudessem aderir. Este trabalho já é realizado em parte no nosso Município.

2. Como ajudar os jovens?

Não há soluções milagrosas que façam com que este problema desapareça, mas nós, como comunidade estudantil e como sociedade, podemos impulsionar a aplicação de diversas medidas para que este problema vá desaparecendo com o tempo.

A nível escolar, devem ser promovidas uma variedade de atividades de interação física, de caráter obrigatório, como desportos de equipa para quebrar a “barreira invisível” que por vezes existe entre os alunos e para que seja possível criar diálogo entre os alunos. Dentro das salas de aula, sempre que seja possível, consoante a matéria que esteja a ser lecionada, deverá ser promovida a realização de trabalhos de grupo para uma maior interação entre os alunos. Ambas as medidas referidas anteriormente, são realizadas, com o sucesso, no nosso agrupamento e devem ser exportadas para outros.

Uma medida, que a nosso ver tem uma extrema importância, é a proibição da utilização de telemóveis dentro das instalações escolares. Deste modo, os alunos seriam forçados a largar o vício que tanto os prejudica, pelo menos no meio escolar, potenciando que houvesse uma maior convivência entre alunos, ao mesmo tempo a escola teria de promover mais atividades recreativas para estes poderem usufruir.

A nível Municipal, as Câmaras deviam financiar/incentivar a criação de múltiplos clubes dos mais diversos temas para que houvesse diversas atividades de lazer e interação social. O Município também poderia promover palestras sobre como lidar e ajudar pessoas que se encontrem nesta situação.

Parte IV – Da Conclusão

Concluindo, esperemos que o desenvolvimento deste projeto permita aos cidadãos portugueses, uma melhoria geral na sua qualidade de vida, para que estes possam ser ajudados da melhor forma possível para poderem ter uma vida perfeitamente normal, íntegros, completos e realizados pessoalmente, contribuindo utilmente para o desenvolvimento da sociedade.

Proposta apresentada por:

Edgar Salgado (Representante dos alunos da AEMGA)

Diana Oliveira (colaboradora)

Espinho, AEMGA

30 de março de 2020